

**ENSAIO DE CARTOGRAFIA MORFOLÓGICA DE DETALHE SOB A ABORDAGEM DA
ANTROPOGEOLOGIA BAIRRO DO JARDIM SERRANO (RIBEIRÃO PIRES – RMSP)**

Deborah Luciana R. de Carvalho – Geógrafa. dehlurica@bol.com.br
Cleide Rodrigues – Profa. do Depto de Geografia/USP. cleidrig@usp.br

Esta pesquisa consistiu em uma experiência de cartografia morfológica de detalhe, na qual o objetivo principal foi explorar o potencial desse instrumento para o reconhecimento espacial das modificações realizadas pela intervenção antrópica direta nas formas; considerando sua importância para compreensão da espacialidade, da evolução e para o dimensionamento dessa ação na derivação de processos superficiais. Para elaboração desta pesquisa, a abordagem adotada foi da Antropogeomorfologia, uma teoria em desenvolvimento, que compreende a ação humana como uma ação geomorfológica e busca estabelecer métodos e técnicas para o conhecimento sistematizado de ambientes urbanos. Esse estudo selecionou o sítio do bairro Jardim Serrano, no município de Ribeirão Pires – Região Metropolitana de São Paulo, cujas características físicas, dinâmica e padrão da urbanização são representativos da apropriação do meio físico no embasamento cristalino e em meio tropical úmido. Foram realizados quatro esboços cartográficos evolutivos, em que utilizamos aerofotos ampliadas na escala 1:4.000. Como parâmetros estabelecemos um estágio pré-urbano (condições físicas originais e preservadas) e um estágio com condições físicas pós-urbanas, representativos da morfodinâmica antropogênica e caracterizamos os materiais de exposição superficial através de categorias relevantes para a dinâmica hídrica. Nos mapas morfológicos, foram identificadas as descontinuidades de declive e as descontinuidades angulares (convexas e côncavas) que indicam mudanças - graduais - ou rupturas - nítidas - na declividade das vertentes. Na organização da legenda separamos os elementos da morfologia original daqueles de morfologia antropogênica, tanto no sistema vertentes quanto nos sistemas fluviais. Quanto a categorias, novos conteúdos foram propostos como, por exemplo, para os canais pluviais: retificados a céu aberto e subterrâneos; aterrados, com margens solapadas, assoreados, etc. Entre os resultados ficou evidente as modificações da dinâmica hidrológica, verificou-se o desaparecimento de canais fluviais e o aumento em cerca de sete vezes dos canais pluviais entre os dois momentos analisados. Além da evidência de novos vetores de processos morfodinâmicos como o arruamento que, direciona os fluxos, gera novos padrões de drenagem e é um poderoso e veloz meio de transporte de sedimentos e água, principalmente em eventos chuvosos.